



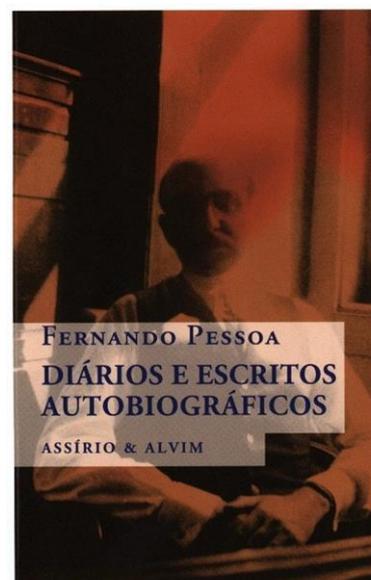
Fernando Pessoa, biógrafo de si próprio

Nuno Ribeiro¹

Resenha de:

PESSOA, F. **Diários e Escritos Autobiográficos**. Edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. Porto: Assírio & Alvim, 2022. 283 p.

A edição pessoana intitulada *Diários e Escritos Autobiográficos* – editada por Fernando Cabral Martins e Richard Zenith – reúne um conjunto de textos que nos permitem reconstruir a imagem de Fernando Pessoa enquanto biógrafo de si próprio. Com efeito, ao longo do espólio de Pessoa encontramos uma multiplicidade de escritos de cariz autobiográfico em que o poeta e pensador português nos faculta dados relativos ao seu próprio percurso biográfico. A edição de Cabral Martins e Zenith apresenta-nos, desse modo, uma selecção de textos autobiográficos de Fernando Pessoa ordenados cronologicamente na primeira parte dessa edição, seguidos, na segunda parte, de uma antologia de poemas de natureza biográfica também dispostos por ordem cronológica e de um anexo com duas cartas datadas de 1907 e enviadas por Ernest A. Belcher e Clifford E. Geerdtts relativas à estadia de Pessoa na África do Sul – onde o escritor português viveu entre 1896 e 1905 –, na sequência de um inquérito enviado pelo poeta e pensador português sob o nome da sua personalidade literária Faustino Antunes, a propósito de um suposto falecimento ficcional de Fernando Pessoa, “que se pensa ter cometido suicídio” (PESSOA, 2022, p. 48), e pedindo dados biográficos relativos ao carácter de Pessoa.



¹ Pós-doutorando do IELT - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - com uma bolsa financiada pela FCT (SFRH/BPD/121514/2016), ao abrigo do programa do FSE.

Um primeiro aspecto que importa destacar relativamente aos *Diários e Escritos Autobiográficos* de Fernando Pessoa diz respeito à multiplicidade de materiais reunidos nessa edição. De facto, para além de três diários de natureza autobiográfica – um de 1906, outro de 1913 e ainda outro de 1915 – encontramos uma multiplicidade de outros testemunhos que nos possibilitam reconstituir o percurso biográfico de Pessoa, conforme nos esclarecem Cabral Martins e Zenith no “Prefácio” à edição:

Além de diários e textos de índole diarística, a primeira secção da presente edição acolhe um considerável número de cartas, três das quais inéditas, e ainda rascunhos de cartas, apontamentos pessoais e um ou outro excerto de obras literárias (...). Organizado cronologicamente, este conjunto de textos bastante diversificados permite-nos visualizar, ou pelo menos entrever, o poeta enquanto ser afetivo, com ligações fortes a parentes e amigos ou a braços com as suas preocupações, satisfações, saudades, esperanças e não poucas desilusões. É um autorretrato que humaniza a figura do poeta, mas que também confirma, afinal, a sua natureza essencialmente literária. (PESSOA, 2022, pp. 14-15)

Um segundo aspecto que nos possibilita destacar a importância da edição dos *Diários e Escritos Autobiográficos* de Fernando Pessoa refere-se à circunstância de os textos reunidos nessa edição permitirem o mapeamento de uma multiplicidade de influências que se encontram na base da construção da obra do poeta e pensador português. De facto, logo no primeiro texto dessa edição lemos a seguinte afirmação de Fernando Pessoa: “Eu era um poeta inspirado pela filosofia” (PESSOA, 2022, p. 19). Este texto coloca, desde logo, em evidência a importância do pensamento filosófico para a construção poética pessoana. No entanto, os escritos autobiográficos apresentam-nos múltiplas outras influências que se encontram na base da criação literária pessoana. Assim, no diário de 1906, onde o poeta e pensador português nos apresenta um detalhado relato das leituras e dos eventos pessoais ocorridos entre Março e Junho desse ano, lemos a seguinte afirmação datada de 25 de Maio de 1906: “Decidi passar a ler, a partir de agora, pelo menos dois livros por dia – *um* de poesia, ou literatura, *outro* de ciência ou filosofia” (PESSOA, 2022, p. 32). Para além das leituras de poesia ou literatura, de ciência e de filosofia, os escritos autobiográficos de Pessoa apresentam-

nos ainda indícios relativos a outras influências subjacentes à construção literária pessoana, como é o caso das leituras sobre o pensamento teosófico, conforme explicita o autor português numa carta dirigida a Mário de Sá-Carneiro, com a data de 6 de Dezembro de 1915:

A primeira parte da crise intelectual, já você sabe o que é; a que apareceu agora deriva da circunstância de eu ter tomado conhecimento com as doutrinas teosóficas. O modo como as conheci foi, como você sabe, banalíssimo. Tive de traduzir livros teosóficos. Eu nada, absolutamente nada, conhecia do assunto. Agora, como é natural, conheço a essência do sistema. Abalou-me a um ponto que eu julgaria hoje impossível, tratando-se de qualquer sistema religioso. (PESSOA, 2022, pp. 155-156)

Por fim, um terceiro aspecto importante relativo à edição dos *Diários e Escritos Autobiográficos* de Fernando Pessoa diz respeito à circunstância de os escritos incluídos nessa edição apresentarem a assinatura de uma multiplicidade de personalidades literárias criadas pelo poeta e pensador português, o que coloca os textos autobiográficos pessoanos em relação com a questão da heteronímia. Assim, o diário de 1906, que apresenta os eventos pessoais e as leituras de Pessoa entre Março e Junho desse ano, aparece sob o nome de Charles Robert Anon, conforme nos explicitam Cabral Martins e Zenith no “Prefácio” à edição, onde clarificam que “Pessoa carimbou todas as páginas do seu diário do ano de 1906 com nome de C.R. Anon, como se quisesse, a todo o custo, confundir máscara com verdade, ficção com realidade” (PESSOA, 2022, p. 13). Para além disso, encontramos também uma multiplicidade de outras assinaturas de personalidades literárias ao longo dos escritos autobiográficos pessoanos, como é o caso de Alexander Search, Faustino Antunes, Friar Maurice, ou ainda, no caso dos poemas de índole biográfica, as assinaturas de Álvaro de Campos e de Ricardo Reis. Com efeito, a escrita pessoana constitui-se como uma escrita plural e isso encontra também reflexo nos escritos autobiográficos pessoanos. É isso que Pessoa nos clarifica no seguinte trecho incluído na edição em análise: “A minha arte é ser eu. Eu sou muitos. Mas, com o ser muitos, sou muitos em fluidez e imprecisão” (PESSOA, 2022, p. 200).

Todos os aspectos que temos vindo a destacar mostram a importância da edição dos *Diários e Escritos Autobiográficos* de Fernando Pessoa não só para a compreensão da imagem de Pessoa como biógrafo de si próprio, mas também para a elucidação das influências subjacentes à escrita pessoana, bem como para a relação entre a multiplicidade de assinaturas presentes nos textos autobiográficos pessoanos e a questão da heteronímia.